

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TENDÊNCIAS E PESQUISAS NA IV JORNADA INTERNACIONAL

Laêda Bezerra Machado¹

RESUMO

Desde o final da década de 1980 a Teoria das Representações Sociais vem se difundindo nos meios acadêmicos brasileiros. Este estudo, de natureza exploratória, indica pistas acerca do quê e como se pesquisa em representações sociais no campo da educação e formação de professores. O material de base para a pesquisa foram os resumos dos trabalhos que constam nos anais da IV Jornada Internacional de Representações Sociais (GTD-Educação). Considera-se como positivo nestas pesquisas: a consolidação da teoria nos ambientes acadêmicos, preocupações com o simbólico, os ressignificados de objetos educacionais; mais versatilidade no uso dos instrumentos de coleta de dados, que combinam diferentes métodos. Como fragilidades das pesquisas pode-se indicar: falta clareza na definição dos objetos, lacunas em relação à descrição do percurso metodológico dos estudos. Embora os trabalhos demonstrem consistência, observa-se que a teoria tem dialogado pouco com os dados, muitas vezes encontram-se meras descrições de resultados denominados de representações sociais, com poucos elementos que evidenciem a sua presença.

Palavras chave: Representações Sociais – Pesquisa – Educação -Formação de Professores

REPRESENTATIONS SOCIAL, EDUCATION AND TRAINING TEACHING: TRENDS AND RESEARCH IN INTERNATIONAL DAY IV

ABSTRACT

Since the end of the decade from 1980 to Theory of Social Representations has been

¹ Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e Programa de Pós Graduação em Educação – Núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica - da UFPE. Email: laeda@oi.com.br

spreading in academic Brazilians. This study, exploratory in nature, indicates clues as to what and how to research in social representations in the field of education and teacher training. The source material for research work which the summaries were listed in the annals of the Fourth International Day of Social Representations (GTD-Education). It is considered as positive in these searches: the consolidation of the theory in academic environments, worries about the symbolism, the educational ressignificados of objects; more versatility in the use of instruments for collecting data, which combine different methods. As weaknesses of research can be indicated: lack clarity in the definition of objects, gaps regarding methodological description of the course of studies. Although the works demonstrate consistency, it is observed that the theory has little dialogado with data often are mere descriptions of results called social representations, with few elements that demonstrate its presence.

Key words: Social Representations - Search - Education-Training for Teachers.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da apropriação dos conhecimentos pelo senso comum foi estudado por Serge Moscovici em sua obra original "*La psycanalise son image et son public*" - apresentada em primeira edição em 1961. Com este estudo, Moscovici inaugurou uma nova postura epistemológica, ao afirmar que a absorção da ciência pelo senso comum não é, como geralmente se defendia, uma vulgarização do saber científico, mas ao contrário, trata-se de um tipo de conhecimento adaptado a outras necessidades, obedecendo a outros critérios e contextos específicos.

Moscovici (1978) situa a Psicologia Social na encruzilhada entre a Psicologia e as Ciências Sociais, ao cunhar o conceito de representação social. Partindo do conceito de representações coletivas de Durkheim e dele se distinguindo, o autor renova o modo tradicional de análise da sociedade realizado por Durkheim, insistindo na especificidade dos fenômenos representativos que ocorrem nas sociedades contemporâneas e que se caracterizam pela intensidade e fluidez das trocas e comunicações, desenvolvimento da ciência e mobilidade social.

Entende-se Representação Social como uma teoria ou ciência coletiva destinada à interpretação e intervenção no real, indo além do que é imediatamente dado na ciência ou na filosofia, da classificação de fatos e eventos. Seriam verdadeiras teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais, sujeito-sujeito e sujeito-instituição, num determinado tempo, em uma cultura e espaço próximo, na tentativa de tornar o estranho familiar e dar conta do real. No processo de interação social, o sujeito elabora o conhecimento, vai se socializando, reconstruindo valores e idéias que circulam na sociedade. Afirma Moscovici: "toda representação é de alguém tanto quanto de alguma coisa. É uma forma de conhecimento por meio da qual aquele que conhece se substitui no que é conhecido" (1969, p. 11).

Como afirma Farr (1998) a teoria das representações sociais, por valorizar o conhecimento empírico e a interação entre o indivíduo e o social, provocou uma ruptura com os parâmetros orientadores da Psicologia Social e por isso enfrentou resistência, permanecendo desprestigiada durante muito tempo.

Desde o final da década de 1980 e início dos anos 1990, principalmente devido aos abalos vividos pela tradição positivista e cartesiana, a Teoria das Representações Sociais vem oferecendo à pesquisa educacional novas possibilidades para lidar com a diversidade e complexidade da educação e do contexto escolar na sociedade moderna constituindo-se como um valioso suporte teórico para estudos nesse campo. Sua contribuição reside, principalmente, na compreensão da formação e consolidação de conceitos construídos e veiculados pelos sujeitos. Gilly (2001) destaca a importância da noção de representação social para a compreensão dos fenômenos educacionais não apenas numa perspectiva macroscópica, mas também para análises mais detalhadas de aspectos do cotidiano escolar, da turma, dos saberes, instituições educacionais, relações pedagógicas, entre outros. Atualmente a teoria vem se difundindo nos meios acadêmicos brasileiros solidificando-se em diferentes domínios como História, Antropologia, Saúde e Educação.

O crescente número de pesquisas fundamentadas na Teoria das Representações Sociais pode ser, portanto, decorrente de dois fatores, que não podem ser vistos de forma isolada; primeiro, o desenvolvimento e solidificação da teoria como aporte

teórico-metodológico e, em segundo lugar, decorre da crise de paradigmas científicos que colocou em discussão a tradição científica cartesiana como método infalível de compreensão da realidade até então predominante na pesquisa nesse campo.

Esse referencial vem se consolidando no Brasil sendo os autores mais estudados Moscovici, Jodelet, Abric, Flament, Wagner e outros. Contudo, como afirma Sá (1998) Jodelet é quem mais se destaca devido ao amplo programa de cooperação que mantém com América Latina. A teoria também se consolida no Brasil devido à criação de grupos de estudos e pesquisas principalmente junto aos programas de pós-graduação, o intercâmbio e colaboração de professores como Jodelet, Wagner e o próprio Moscovici, a criação da rede internacional de comunicação sobre representações sociais, os debates e trocas entre esses grupos nos encontros regionais. É o caso do Nordeste em que, a cada dois anos, acontecem os encontros regionais e, sobretudo, devido às Jornadas Internacionais de Representações Sociais (JIRS) que vêm sendo realizadas sistematicamente no Brasil.

As Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais têm se constituído como um dos espaços privilegiados para divulgação e socialização da pesquisa em representações sociais. Trata-se de um evento bianual que reúne profissionais pesquisadores de diferentes estados brasileiros e diversos países da Europa e América Latina. Já foram realizadas quatro jornadas. A primeira realizou-se em Natal-RN (1998), a segunda aconteceu em Florianópolis (2001), a terceira no Rio de Janeiro (2003) a quarta foi realizada em novembro de 2005 em João Pessoa-PB e a última foi realizada no mês de agosto de 2007, em Brasília.

Para Camargo (2005) esses eventos têm crescido substancialmente a cada ano. Afirma: "É cada vez maior o número de trabalhos e estudiosos da Teoria das Representações Sociais"². O acentuado ritmo de desenvolvimento desse campo de estudos no Brasil dá-se não só no âmbito da Psicologia e áreas afins. Esse impulso tem levado a produção brasileira a contribuir significativamente para o debate acadêmico, tornando-a reconhecida por renomados estudiosos europeus e latino-americanos.

² trecho de sua fala durante conferência: "A pesquisa em representações sociais no Brasil" proferida em 10.11.05 na IV JIRS.

Ao longo de todos esses eventos a Educação aparece como um domínio de estudo sempre presente e em expansão, sendo inclusive um dos maiores Grupos de Trabalho e Discussão (GTD) nas Jornadas.

Este é um estudo exploratório acerca do que se vem pesquisando em educação à luz da Teoria das Representações Sociais nesse GTD. Procura levantar as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nesse campo. Para este mapeamento utilizou-se como fonte de informação os anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira de Representações Sociais, sediada em João Pessoa-PB, cujo tema foi: Representações Sociais: teoria, metodologias e intervenções.

O estudo constitui-se, pois, num esforço em mapear o conhecimento produzido sobre representações sociais no âmbito da educação. Focaliza a sua atenção nas pesquisas apresentadas no GTD de Educação da última Jornada. As informações aqui apresentadas vêm somar-se ao esforço de pesquisadores em Representações Sociais no Brasil, que têm se esforçado em analisar criticamente essa produção, como é o caso de Camargo (2005).

Portanto, o estudo procura revelar o que vem sendo pesquisado na área da educação usando as representações sociais como aporte teórico, o peso dessa pesquisa no conjunto geral das diferentes regiões, além de identificar as temáticas pesquisadas e abordagens metodológicas mais frequentes. Destaca-se, ainda, nesse conjunto de estudos as pesquisas voltadas para a formação de professores.

O material de base para a pesquisa foram os resumos trabalhos que constam no GTD - 1 Educação. Utilizou-se como fonte de informação CD-ROM da IV JIRS. O percurso metodológico da pesquisa foi assim organizado:

- Leitura exaustiva de todos os resumos apresentados;
- Indicação da origem dos trabalhos, por se tratar de um evento internacional os trabalhos foram identificados por país e região;
- Identificação das temáticas, objetos de representação social;
- Categorização das temáticas;

- Análise preliminar para indicação do percurso metodológico das pesquisas;
- Seleção dos estudos voltados para a formação de professores;
- Discussão breve das pesquisas sobre formação de professores.

EXPLORANDO O GTD EDUCAÇÃO – JIRS-2005

Conforme sumário dos anais, no GTD-Educação estão registrados sessenta e oito trabalhos, contudo, são sessenta seis, pois dois deles estão repetidos. Conforme aparece na tabela 1 desses sessenta e seis trabalhos sete são internacionais, cinquenta e um foram realizados no Brasil e oito deles não indicam sua origem.

Tabela 1
Origem dos trabalhos apresentados na IV JIRS
GTD- Educação -Ano 2005
(n= 66)

Origem	f	%
Outros países	7	10.6
Brasil	51	77,2
Não identificado	8	12.2
Total	66	100%

Os trabalhos do GTD-Educação desenvolvidos no Brasil estão distribuídos por todas as regiões (Tabela 2), entretanto, a maior concentração está na região Sudeste com quase metade (47%) dessa produção, o Nordeste aparece em segundo lugar com um total de 27,4% dos trabalhos, o Centro-Oeste registra 19,6% da produção, o Sul e o Norte aparecem respectivamente com 4% e 2% dos trabalhos. O destaque do Sudeste do Brasil deve-se a inúmeros fatores de ordem sócio-político-econômica, contudo, não se pode deixar de destacar a relevância da produção nordestina neste campo, o que não se constitui como novidade, uma vez que como coloca Camargo (2005) ao levantar dados acerca das produções das três jornadas anteriores, o Nordeste já assumia essa posição

Tabela 2
Trabalhos apresentados na IV JIRS por Região político-administrativa
GTD- Educação -Ano 2005
(n= 51)

Região	f	%
Norte	1	2.0
Nordeste	14	27.4
Sudeste	24	47,0
Sul	2	4.0
Centro -Oeste	10	19.6
Total	51	100%

Nos trabalhos do GTD-Educação os sujeitos que representam são em sua maioria os professores (33,3% dos trabalhos), seguidos dos alunos com (19,6%), alunos e professores concomitantemente (29%) e outros atores (18%), que podem, ou não, estar vinculados à escola. Esses atores são em geral as famílias dos alunos, dirigentes escolares e membros da comunidade usuária. Lembramos que os professores, participantes das pesquisas são, na maioria dos casos, professores do Ensino Fundamental.

Tabela 3
Trabalhos apresentados na IV JIRS
GTD- Educação -Ano 2005
Quem representa?
(n= 66)

Sujeitos	f	%
Professores	22	33,3
Alunos	13	19.6
Professores e alunos	19	29.0
Atores sociais diversos	12	18.1
Total	66	100%

Nos vinte e dois trabalhos, cujos sujeitos são os professores (Tabela 4), diversos são os objetos de Representações Sociais dos professores como: a profissão, formação acadêmica, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 4
GTD- Educação – JIRS - Ano 2005
O que os professores representam?
(n= 22)

Objetos de RS	f
Profissão	4
Formação	3
Atividades realizadas na univers.	4
Escola de qualidade	1
Bom aluno	1
Gênero	1
Teorias pedagógicas	1
Bom aluno	1
Indisciplina Violência	4
Participação dos pais na escola	1
Fala e escuta na sala de aula	1
Total	22

Os alunos como participantes aparecem nas pesquisas em Representações Sociais em segundo lugar (Tabela 5). Em treze pesquisas são estudadas suas representações sociais de objetos diversos como: a profissão professor, a própria formação, a escola que frequentam, atividade de pesquisa na universidade, AIDS, projeto de vida, prevenção, gênero, integração, inclusão. Conforme Tabela 5 observa-se um certo equilíbrio em relação ao número de pesquisas nesse conjunto diversificado de temáticas.

Tabela 5
GTD- Educação – JIRS Ano 2005
O que os alunos representam?
(n= 12)

Objetos de RS	f
Profissão professor	2
Formação	2
Pesquisa	2
Escola	2
AIDS e orientação sexual	2
Projeto de vida	1
Integração/Inclusão	1
Gênero	1
Total	12

Como mostra a Tabela 6, em 28% dos trabalhos do GTD Educação da JIRS-2005, alunos e professores aparecem juntos como participantes – sujeitos que representam. Nesses trabalhos a formação, atividades pedagógicas, escola, AIDS e orientação sexual são os estudos mais freqüentes.

Tabela 6
GTD - Educação – JIRS -Ano 2005
O que os alunos e professores representam?
(n= 12)

Objetos de Representação Social	f
Profissão professor	1
Formação	2
Pesquisa.	2
Escola	2
AIDS e orientação sexual	2
Projeto de vida	1
Integração/Inclusão	1
Gênero	1
Total	12

Na produção do GTD aparecem onze trabalhos que não se vinculam diretamente à temática educação. Como mostra a Tabela 7 eles focalizam representações sociais de objetos diversos como: projeto de vida/futuro, mídia e deficiência, música para certos grupos étnicos e diferentes graus de escolaridade, sagrado/profano, crianças deficientes visuais, criatividade, identidade da enfermeira, brinquedo para crianças e a rua.

Tabela 7
Outras temáticas presentes no GTD Educação
(n= 11)

Objetos de RS	f
Futuro/projeto de vida p/ juventude	2
Deficiência na mídia	1
Música- seg. a etnia/escol.	1
Ética	1
Sagrado/profano	1
Crianças deficientes visuais	1
Criatividade	1
Identidade da enfermeira	1
Brinquedo	1
A Rua	1
Total	11

As metodologias utilizadas para estudar as Representações Sociais em Educação são diversas, contudo há uma maior incidência do uso de entrevista nas pesquisas. Este instrumento é utilizado em dezenove trabalhos. Ressalta-se que a maioria dos resumos faz referência ao uso da entrevista semi-estruturada.

Tabela 8
Trabalhos apresentados na IV JIRS
GTD- Educação - Metodologias utilizadas
Ano 2005

Metodologia	f
Associação Livre de Palavras	11
Entrevista	19
Não apresenta	11
Teste de Associação Livre	3
Observação	5
Grupo Focal	2
Narrativas	2
Análise/Escalas e correlações	4
Desenho	1
Questionário	9
Total	67

Em segundo lugar aparecem onze referências ao uso da Associação Livre de palavras como instrumento para captar as Representações Sociais em Educação. A associação livre de palavras é considerada por Abric (1994) como um instrumento que permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas resultantes dos métodos interrogativos. Contudo, nos limites deste estudo não cabe analisar como vem sendo feito o uso da associação livre.

A análise dos resumos permitiu identificar que uma boa parte dos trabalhos, onze deles não apresentam o percurso metodológico da pesquisa. Percebe-se com frequência nos trabalhos a utilização do questionário. A observação é o instrumento declarado em cinco pesquisas. Destacam o uso de narrativas e grupos focais em dois trabalhos, uso do desenho em apenas um e a utilização de métodos quantitativos (escalas e correlações) é indicada em quatro dos resumos. É importante ressaltar que há, em boa parte dos trabalhos, uma tendência a combinar mais de um método de coleta de dados.

OS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO GTD- EDUCAÇÃO JIRS-2005

As pesquisas que tratam sobre representações sociais no campo da formação de professores abordam as temáticas: formação continuada e a profissão docente.

FORMAÇÃO CONTINUADA

No conjunto de resumos foram localizadas duas pesquisas que abordam a Representação Social de formação docente focalizando a formação continuada. Trata-se dos seguintes trabalhos: *Representações Sociais contributo desta teoria para o repensar da atividade em ensino a distância* e *Representações Sociais e Formação docente*.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONTRIBUTO DESTA TEORIA PARA O REPENSAR DA ATIVIDADE EM ENSINO A DISTÂNCIA

Este estudo, embora seu resumo não indique a sua origem e tampouco como foi realizado procura responder à luz das representações sociais as seguintes questões: como os professores representam a formação a distância e como a figura do professor enquanto formador é por ele representada. Trata-se de um resumo incompleto, pois não informa ao leitor os métodos utilizados para captar essas representações, bem como não aponta discussões, debate ou conclusões que o trabalho sugere.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O trabalho indica a Universidade Federal de Pernambuco como instituição de origem e parte do pressuposto que a identidade do professor está ligada às idéias e crenças que a comunidade possui a respeito desse profissional e do trabalho pedagógico que desenvolve. O estudo procura esclarecer a relação entre a participação em processos de formação continuada, aprimoramento e transformação das práticas pedagógicas. Os participantes da pesquisa são sessenta e dois professores de educação básica e superior de instituições públicas e privadas do estado de Pernambuco. O instrumento

base para a geração dos dados é o questionário. Os dados são tratados a partir do software EVO. Os resultados do estudo apontam como elementos fortes nas representações sociais de formação contínua: crescimento, mudança e participação.

OS ESTUDOS SOBRE PROFISSÃO DOCENTE

Nos anais da IV JIRS encontram-se cinco estudos, que de modo direto ou indireto, indicam como objeto de representação social a profissão docente. Nesta categoria identificam-se os seguintes trabalhos: *Ser professora: um estudo em Representações Sociais*; *Profissão Professor: representações dos licenciandos*; "Fazer de um pé de galinha uma sopa enorme": *Representações Sociais do bom professor de Educação Infantil*; *A Representação Social do ser professora* e *O professor e suas representações sociais: uma leitura sobre a formação contínua de professores a partir da abordagem sócio-cultural*. Este último, apesar de no título sinalizar uma discussão sobre formação continuada, na verdade refere-se a um estudo sobre a profissão docente.

SER PROFESSORA: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O estudo, produzido na Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, busca conhecer e compreender as representações sociais do ser professor construídas por profissionais que atuam nos ciclos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa plurimetodológica. São utilizados: entrevista; associação livre de palavras; técnica das escolhas hierarquizadas e teste do núcleo central. Conforme está posto no resumo, a representação social do ser professora é negativa. Essa negatividade é analisada também a partir das contribuições psicanalíticas de Freud.

PROFISSÃO PROFESSOR: REPRESENTAÇÕES DOS LICENCIANDOS

O estudo foi realizado na Universidade Federal do Piauí e focaliza as representações sociais de estudantes de diferentes cursos de licenciatura acerca da profissão professor. O resumo não informa quantos são os participantes, os cursos envolvidos na pesquisa, bem como não indica os instrumentos utilizados para coletar os dados, tampouco esclarece as representações sociais captadas a esse respeito.

“FAZER DE UM PÉ DE GALINHA UMA SOPA ENORME”: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O estudo é oriundo da Universidade Vale do Itajaí-SC e procura captar as representações sociais do bom professor de educação infantil. Os sujeitos da pesquisa são dois grupos de estudantes: iniciantes e concluintes do curso de Pedagogia nessa universidade. A metodologia utilizada para apreender essas representações sociais é associação livre de palavras. Os resultados apontam uma representação social do bom professor de educação infantil entre as acadêmicas iniciantes como: dinâmico, comunicativo, inovador, compreensivo e dedicado. Já entre as concluintes de Pedagogia a representação social do professor de educação infantil focaliza características tais como: mediador, pesquisador, afetivo, criativo e dinâmico. Os resultados apontam a necessidade de se considerar esses elementos simbólicos, as representações sociais, nos processos de formação inicial de professores.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO SER PROFESSORA

Trata-se de um estudo realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, cujo objetivo é analisar as representações sociais do ser professora. As participantes 127 professoras em processo de formação continuada nesta instituição. O instrumento utilizado para captar essas representações foi o questionário. Conforme o resumo, os sentidos emergentes do ser professora centram-se na dedicação e amor. Contudo, no contraponto dessa representação circulam elementos como: valorização profissional e atividade docente como via de formação do cidadão.

O PROFESSOR E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA LEITURA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES A PARTIR DA ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL

O estudo é oriundo da Universidade de Campinas-SP e procura apontar a representação social da profissão professor entre 20 professores de ensino médio, que participam de um Programa de Formação Continuada para professores dessa etapa da educação básica em Campinas. Os resultados confirmam a necessidade do professor ressignificar a sua ação pedagógica a partir das RS que recortam do mundo. Trata-se

de um trabalho sobre a profissão docente, a formação continuada, aparece como elemento postíço ao objeto de estudo.

É importante ressaltar que nas palavras chave dos trabalhos acima comentados, a palavra formação aparece sempre, seja sozinha seja aliada ao termo contínua, seja substituída por ensino a distância. A expressão representação social é apresentada em dois trabalhos. São, portanto, palavras chave comuns aos trabalhos: Representação Social, formação e Professor(a).

Nesta análise, tímida e inicial da produção do GTD-Educação da última JIRS, e, sobretudo, nos estudos de representação social da formação e profissão docente, sente-se falta de maiores esclarecimentos acerca de como os trabalhos foram construídos, como as representações sociais foram captadas e as contribuições da pesquisa para esclarecimento e aprofundamento da Teoria.

REFLEXÕES FINAIS

O estudo, apesar de sua natureza exploratória, indica algumas pistas acerca do que se pesquisa e como se pesquisa as representações sociais no campo da educação, aponta ainda limites, sobretudo, metodológicos a serem considerados nessa produção.

]Como elementos que indicam avanços podemos citar: a consolidação da teoria nos ambientes acadêmicos em que se estuda educação, ou seja, ela desponta como aporte teórico das pesquisas em educação em todo Brasil; os objetos do campo educacional/pedagógicos estão sendo estudados numa perspectiva que abre espaço para explicitação do simbólico, dos significados sócio-culturais a eles atribuídos pelos sujeitos; os percursos das investigações parecem mais versáteis e se abrem mais para a combinação e cruzamento das representações por diferentes métodos, enfim indica-se como avanço a credibilidade que os estudos em representações sociais no campo educacional começam a revelar, pois além de não serem poucos, demonstram consistência.

Como elementos limitadores podemos indicar: a falta de clareza na definição de quais objetos sociais são estudados no âmbito da educação (o que parece ter dado lugar a

temáticas muito diversificadas no GTD-Educação); lacunas em relação a indicação do percurso das pesquisas, ou seja, como se chegou às representações sociais, enfim, a teoria e seus conceitos têm dialogado pouco com os dados, muitas vezes encontra-se meras descrições de resultados denominados de representações sociais com poucos elementos que evidenciem a sua presença.

Diante do exposto, mesmo reconhecendo o valor heurístico da Teoria das Representações Sociais para a pesquisa no campo da Educação, bem como o caráter preliminar e provisório da análise ora realizada, não se pode nas pesquisas em educação perder de vista os famosos e formidáveis questionamentos propostos por Jodelet (2001): *quem sabe e de onde sabe? O que sabe e como sabe? Sobre o que sabe e com que efeito?* Tais questões apontam três pontos fundamentais a serem explorados quando se estuda representações sociais: suas condições de produção, processos de circulação e seu estatuto epistemológico.

REFERÊNCIAS

- ABRIC. Jean Claude. *Pratiques sociales et representations*. Paris: PUF, 1994.
- Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira de Representações Sociais. João Pessoa-PB. 2005
- CAMARGO, B.V. A pesquisa em representações sociais no Brasil. (anotações de Conferencia proferida na IV JIRS . 10.11.05).
- FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P; JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes. 1998.p.
- GILLY. Michel . As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. *As representações sociais*. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 321-341.
- JODELET, D. Representação sociais um domínio em expansão. (2001) In: _____ *As representações sociais*. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 17-44.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978. 291p

_____. Preface. In: HERZLICH, C. *Santè et maladie: analyse d une représentation sociale*. Paris. Mouton, 1969.

SÁ, C. P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro. EdUERJ. 1998. 110p